



DOPING INTELECTUAL: VOCÊ FARIA?

Priscila Ferreira Machado¹, Tharcizio de Souza Oliveira²,
Sandra Cristina Catelan-Mainardes³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar

²Acadêmico do Curso de Psicologia, UNICESUMAR

³Orientadora, Mestre, Docente na Área da Saúde da UNICESUMAR

RESUMO

Na década de 90 surgiu uma espécie de obsessão pública por estimulantes cognitivos que pudessem aumentar capacidades executivas, proporcionando um cérebro turbinado, prometendo assim, vantagens competitivas. Este projeto tem por objetivo investigar o uso indiscriminado de medicamentos para melhorar a capacidade cognitiva em processos avaliativos. Para a realização da pesquisa e coleta de dados, será utilizado questionário, contendo 22 questões referentes a dados pessoais e ao medicamento metilfenidato, aplicados em cursos de graduação, séries e idade selecionados de um Centro Universitário da cidade de Maringá, Paraná. Com os dados coletados serão interpretados com uso de estatística e elaboração de gráficos demonstrativos de tais dados. Em relação aos dados parciais obtidos, participaram da pesquisa 44 alunos do curso de medicina, que confirmaram o uso abusivo da droga, reforçando a idéia de que o doping intelectual está presente entre os acadêmicos do curso citado. Espera-se com estes resultados chamar a atenção para o uso indiscriminado de medicamentos para fins não médicos, expondo que o uso de tal medicamento é recorrente no campus universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Doping Intelectual, Estimulantes Cognitivos, Medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que desde o século XIX, cientistas buscavam maneiras de aumentar a capacidade cognitiva e a memória de pessoas saudáveis, decorrente desse contexto foram criados medicamentos – não com esta finalidade – até hoje produzidos, e desde o ano 2000 notou-se uma popularização e consumo de tais visando apenas aumentar o desempenho cognitivo e a memória, focando para estudos pré-vestibulares e concursos públicos concorridos, como exemplo. Partindo deste ponto do consumo indiscriminado desses remédios nessas situações, a pesquisa visa através da coleta de dados, obter uma base em relação ao número de pessoas na graduação, focando as áreas de humanas, saúde e exatas, que fazem ou fizeram uso com ou sem prescrição médica, para obter melhores resultados cognitivos nas avaliações curriculares, bem como saber se é de conhecimento dos universitários o doping intelectual. Este tema tem poucas publicações científicas. Esporadicamente algumas revistas e sites trazem informações sobre o assunto. Uma revista de circulação nacional, que visa o publica jovem publicou recentemente a matéria “A pílula da inteligência”. Alguns sites brasileiros, não especializados, publicam matérias que fazem referência sobre o assunto. Um destes sites fez referência a artigo publicado recentemente na respeitada revista científica Nature, que versa sobre o uso de drogas estimulantes por cientistas de todas as faixas etárias, que por sua vez, incentivam o uso dessas drogas para a população, mais especificamente para os adultos, em alguns artigos onde pesquisas foram realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, constata o uso de metilfenidato entre universitários para melhor desempenho cognitivo, outro artigo publicado no caderno da UniFOA aborda o uso de medicamentos em alunos do curso de medicina e por fim encontra-se um ultimo artigo publicado no Boletim de farmacoepidemiologia que trata da prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil. Levando em consideração essas bases, e as



poucas informações realizadas por pesquisadores nacionais, tomamos como problema de pesquisa o uso abusivo de tais substâncias por jovens acadêmicos. Estaria se tornando habitual o doping intelectual entre os universitários? Poderíamos dizer que o uso regular dessas drogas seriam mais frequente entre os cursos das áreas humanas, saúde ou exatas?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e social, que a partir da pesquisa bibliográfica e de coleta de dados. Em primeira instância aplicaremos um questionário, elaborado pela equipe de pesquisa, destinado á 240 alunos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas, especificamente 40 alunos dos cursos de Direito, Medicina, Odontologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental. Aplicado o questionário, os dados colhidos serão analisados estatisticamente, tratando-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvendo então gráficos e /ou tabelas. Concluindo está etapa, será elaborado o trabalho escrito, descrevendo os processos e dados adquiridos e explicando e explicitando os gráficos e/ou tabelas para divulgação ao público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns resultados já obtidos com o questionário aplicado, mostra dados importantes relacionados com o curso de medicina. De acordo com a pesquisa, 61,4% das pessoas que fazem uso da Ritalina® (metilfenidato) são do sexo feminino; assim como 40,9% tem de 20 a 22 anos, 27,3% têm de 17 a 19 anos, 22,7% tem de 23 a 25 e acima de 25 foram computado 9%; outro dado analisado está relacionado os quantos indivíduos que fazem o uso do medicamento e já foram diagnosticados com TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), 100% dos indivíduos não possuem tal diagnóstico.

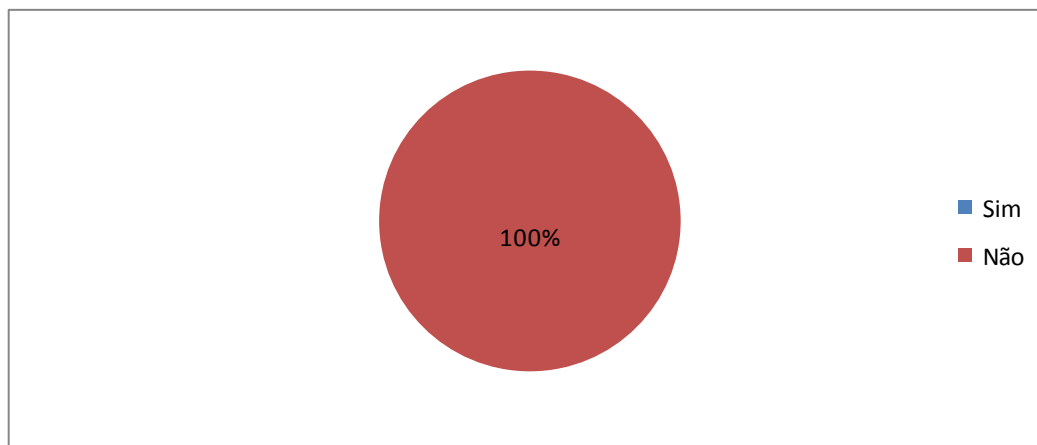


Gráfico 1: Indivíduos que possuem diagnóstico de TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)

Fonte: Dados de pesquisa

Os dados apresentados no Gráfico 1 confirmam as informações já citadas na pesquisa de que o uso do metilfenidato é indiscriminado, acadêmicos não possuem qualquer doença para que seja necessário o uso do medicamento, portanto não possuem receita médica para obtê-lo. Isto acontece porque a Ritalina® é uma droga que causa, em indivíduos normais, uma ampliação cognitiva, por isso ela acaba sendo conhecida, também, como a droga da inteligência. Os acadêmicos acabam fazendo o uso do metilfenidato sem qualquer diagnóstico, devido suas obrigações e cobranças intensas. (CARNEIRO, *et al.*, 2013) Alcançando resultados altos em avaliações. Quando investigados sobre os motivos que atuariam como incentivadores do uso de metilfenidato, visto que não tinham diagnóstico de patologia alguma que justificasse o uso do



psicofármaco em pesquisa, 50% afirmaram que fazem o uso desta droga apenas para estudar, 30% para manter-se acordado e estudar e 20% fizeram o uso para experimentar.

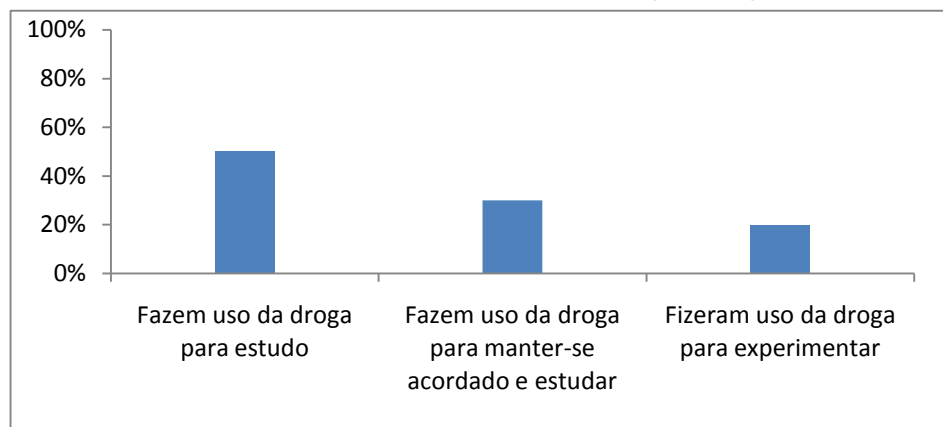


Gráfico 2: Motivos que levaram acadêmicos do curso de medicina sem diagnóstico de TDAH a fazerem uso de Metilfenidato

Fonte: Dados de Pesquisa

De acordo com alguns dados obtidos, foi constatado que a produção de metilfenidato aumentou em 298% no período de 1996 a 2003, gerando debate sobre o uso sem prescrição médica por pessoas que buscam seus efeitos estimulantes. (CESAR, *et al.*, 2012) Se relacionarmos com o Gráfico 2, podemos constatar que os motivos que levam acadêmicos a utilizarem a droga são: o uso para estudo, o uso para manter-se acordado e estudar e uso para experimentar. Isso pode justificar este crescimento exacerbado no aumento da produção de metilfenidato.

Em relação a frequência do uso, 60% usaram apenas uma vez, 20% fazem uso todos os dias e 20% faz uso apenas antes das provas; questionados sobre tomar conhecimento de pessoas que fazem o uso da Ritalina® sem prescrição médica na instituição de ensino em que estão inseridos, 95,5% afirmam que sim e 84,1% acreditam que este medicamento é uma droga de abuso no campus universitário; um último dado de relevância demonstra que 77,3% dos indivíduos conhecem algum estudante que pode fornecer a droga.

Esta em andamento a obtenção de dados condizentes aos demais cursos propostos pela pesquisa (Direito, Odontologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental), para a conclusão dos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, a concorrência acirrada na vida acadêmica acaba por fazer com que as pessoas busquem formas mais agressivas e ousadas de aumentar suas chances de sucesso. Para isso, algumas delas têm recorrido a drogas que têm demonstrado capacidade em aumentar as funções mentais relacionadas ao desempenho cognitivo, como concentração, atenção e foco. Estas drogas deveriam ser usadas por quem de fato manifestasse características patológicas, visto que o efeito destas em cérebros saudáveis não é amplamente conhecido. Embora em curto prazo muitas pessoas não demonstrem efeitos colaterais relevantes, tem se notado o surgimento de sintomas como desânimo, enjões, tensão nervosa, irritabilidade e dificuldade em dormir. Os efeitos em longo prazo podem ser ainda piores, mas isso só será comprovado através de estudos e relatos que devem surgir nos próximos anos.

Por se tratar de psicofármacos a sua prescrição é exclusiva do médico e deveriam ser vendidas com prescrição médica específica e receitas com retenção obrigatória. No entanto, é possível comprar essas drogas pela internet sem grandes dificuldades. Seu comércio funciona como uma espécie de tráfico.



Com esta pesquisa espera-se ampliar os conhecimentos acerca das substâncias que possam produzir *doping* intelectual e estabelecer relação entre os mecanismos farmacológicos e neurobiológicos e a possibilidade de desencadear dependência.

Espera-se também a partir desse levantamento e caracterização inicial, elencar as manifestações comportamentais no uso agudo, o meio de obtenção e se há desejo de persistência do uso, ou seja, mesmo não sendo em período de intenso estresse como no período de avaliação.

Espera-se contribuir com a ciência, ao ponto de trazer o interesse público para o tema, no qual não se dá a devida relevância. Alcançar e conscientizar o grupo em questão (universitários) sobre os riscos a que estão expostos. Visar o desenvolvimento de habilidades científicas dos pesquisadores, corroborando com seu desempenho acadêmico.

Por fim, há o intuito de possíveis publicações futuras por meio de artigo científico e apresentações em eventos da comunidade científica contribuindo assim para o avanço dos conhecimentos sobre o tema, haja vista a importância cada vez mais emergente deste, possibilitando acesso dos resultados aos interessados no assunto.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil**: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2012/boletim_sngpc_2_2012_corrigido_2.pdf> Acesso em 10 de Maio de 2015.

BARROS, D; ORTEGA, F. **Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico**: Representações sociais de universitários. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29796/31678>> Acesso em 10 de Maio de 2015.

CARNEIRO, S. G; PRADO, A. S. T; ARAUJO, E. C. J; MOURA, H. C; STRAPASSON, J. F; RABELO, N. F; RIBEIRO, T. T. **O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina** Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/ojs/index.php/cadernos/article/view/87>> Acesso em 12 de junho de 2015.

CESAR, E. L. R; WAGNER, G. A; CASTALDELLI-MAIA, J. M; SILVEIRA, C. M; ANDRADE, A. G; OLIVEIRA, L. G. **Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros**. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol39/n6/183.htm>> Acesso em 10 de maio de 2015.

LOPES, R. J. **Um quinto dos cientistas usa drogas para turbinar seu desempenho**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL394953-5603,00UM+QUINTO+DOS+CIENTISTAS+USA+DROGAS+PARA+TURBINAR+SEU+DESEMPENHO+DIZ+PESQUI.html>> Acesso em 15 de Junho de 2016

NOGUEIRA, Salvador. **A Pílula da inteligência**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/pilulainteligencia625149.shtml?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=facebook&utm_campaign=redesabril_super> Acesso em 15 de Junho de 2016

TOTTI, B. C. **Notas preliminares sobre as drogas da inteligência**. Disponível em <<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:APqf1nUbP10J:scholar.google.co>>



*VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica
I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação*

23 a 25 de outubro de 2016

ISBN 978-85-459-0309-3

m/+Pilula+da+inteligencia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2007&as_yhi=2015>Acesso em
02 de Junho de 2016